



Evento: XXVI Jornada de Extensão

## IMPACTOS DA PANDEMIA EM ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS <sup>1</sup>

### PANDEMIC IMPACTS ON NON-PROFIT ENTITIES

**Ivo Ney Kuhn<sup>2</sup>, Lauri Basso<sup>3</sup>, Maria Margarete Baccin Brizolla<sup>4</sup>, Pedro Carlos Rasia<sup>5</sup>,  
Stela Maris Enderli<sup>6</sup>, Thais Teixeira Pinto<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto Gestão Social e Cidadania

<sup>2</sup> Professor, Mestre em Administração, professor nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Cooperativas da UNIJUI, [ivok@unijui.edu.br](mailto:ivok@unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Professor, Mestre em Administração, professor nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da UNIJUI, [laurib@unijui.edu.br](mailto:laurib@unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Professora do Curso de Ciências Contábeis da UNIJUI e do PPGDR. Doutora em Ciências Contábeis e Administração, Extensionista, Voluntário externo do projeto de Gestão Social e Cidadania, [marga.brizolla@unijui.edu.br](mailto:marga.brizolla@unijui.edu.br)<sup>5</sup> Administrador e Extensionista, Voluntário externo do projeto de Gestão Social e Cidadania. [pcrasia@gmail.com](mailto:pcrasia@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora, Mestre em Administração e Finanças, professora nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da UNIJUI, [stelae@unijui.edu.br](mailto:stelae@unijui.edu.br)

<sup>7</sup> Contadora, Especialista em Gestão Pública, Analista do Laboratório de Gestão e Negócios da UNIJUI, [thais.pinto@unijui.edu.br](mailto:thais.pinto@unijui.edu.br)

### RESUMO

A humanidade foi surpreendida, no final da segunda década deste século XXI, com o surgimento da COVID-19 que se disseminou rapidamente fazendo vítimas nos recantos de todos os continentes, sendo que no Brasil em meados de 2021 mais de meio milhão de pessoas haviam perdido a vida. A pandemia gerou consequências marcantes na vida de todas as pessoas, atingindo fortemente as atividades econômicas e gerando grande desemprego e, diante disso muitas famílias ficaram sem acesso a renda. As entidades sem fins lucrativos desenvolvem paralelamente ao Estado, atividades que visam suprir necessidades de diferentes grupos sociais, fazendo com que tenham o atendimento que necessitam, como forma de compreensão, enfrentamento, encaminhamento e superação das dificuldades. A pesquisa realizada por extensionistas do projeto Gestão Social e Cidadania da Unijuí, identificou que a pandemia impactou fortemente nas entidades acompanhadas, mas destacam que estão superando as dificuldades e estão confiantes que sairão da crise mais fortes e mais efetivas.

**Palavras-chave:** Associações. Entidades. Pandemia. Impactos.

### ABSTRACT

Humanity was taken by surprise, at the end of the second decade of the 21st century, with the emergence of COVID-19, which spread rapidly making victims in the corners of all continents, and in Brazil in mid 2021 more than half a million people had lost their lives. The pandemic generated remarkable consequences in the lives of all people, strongly affecting the



economic activities and generating great unemployment and, as a result, many families were left without access to income. The non-profit entities develop activities parallel to the State that aim to supply the needs of different social groups, providing them with the assistance they need, as a way of understanding, facing, guiding, and overcoming difficulties. The research conducted by extensionists of the Social Management and Citizenship project of Unijuí, identified that the pandemic had a strong impact on the monitored entities, but they highlight that they are overcoming the difficulties and are confident that they will come out of the crisis stronger and more effective.

**Keywords:** Associations. Entities. Pandemic. Impacts.

## INTRODUÇÃO

O projeto de extensão e pesquisa Gestão Social e Cidadania – GSC está propondo para o período 2021/2022 desenvolver suas ações em Ijuí e concentradas junto à população residente no entorno do Parque da Pedreira, cuja área esta próxima ao Campus da universidade. O foco norteador do projeto é a necessidade de ampliação de espaços públicos comunitários educativos de discussão e problematização da realidade social e econômica contribuindo para o empoderamento dos agentes com informação e conhecimento, especialmente quanto aos temas cidadania, participação, gestão social, políticas públicas e inclusão social.

O Parque da Pedreira esta em processo de implantação em uma área urbana, anteriormente degradada pela exploração e extração de pedras e que está em recuperação pelo poder público municipal com participação de recursos do governo federal, criando condições para viabilizar a ocupação daquele espaço pela comunidade, possibilitando assim, um novo ambiente de vivências comunitárias e espaço de lazer.

Destaca-se que a gestão social apresenta interfaces com a administração pública em sua vertente societal (PAULA, 2005), e se manifesta nas experiências alternativas de gestão pública, como nos conselhos gestores de políticas públicas, nos processos de elaboração dos planos plurianuais e os orçamentos participativos e nas conferências e audiências públicas, sendo que, arranjos institucionais são necessários e estratégicos para a viabilização da cidadania pela participação dos diferentes agentes sociais, sendo esta participação um processo de conquista não somente na ótica da comunidade ou dos interessados, mas também do técnico, do professor, do pesquisador, do intelectual (TENÓRIO, 2016).

Contribuindo com essa discussão Fischer (2002) menciona a gestão social como um ato relacional que se estabelece entre pessoas, em espaços e tempos relativamente



delimitados, objetivando realizações e expressando interesses de indivíduos, grupos e coletividades.

Nas ações comunitárias identificam-se aquelas desenvolvidas pelas entidades do terceiro setor que buscam normalmente contribuir para melhorar a qualidade de vida do cidadão, o desenvolvimento da cidadania e das virtudes sociais, do associativismo, do cooperativismo, da solidariedade e outras melhorias para a população (FISCHER; FALCONER, 1998). No desenvolvimento do seu relevante papel social essas entidades também movimentam recursos, gerenciam patrimônios e precisam prestar contas de suas atividades aos seus associados, a comunidade e ao fisco, ou seja, necessitam estar com regularidade fiscal (THEUVSEN, 2004).

Entidades sem fins lucrativos não possuem como objetivo ter lucro, mas é recomendado que tenham capacidade de gerar resultados econômicos e financeiros positivos, pois necessitam pagar suas despesas operacionais como de água, de energia, telefone, internet, etc., sendo que aquelas que possuam funcionários, necessitam pagar os salários, e atender as obrigações sociais e previdenciárias correspondentes.

Segundo Tenório (1997, p. 11), “As entidades sem fins lucrativos são autônomas, isto é, sem vínculo com o governo, voltadas para o atendimento das necessidades de organizações de base popular, complementando a ação do estado”. Segundo Azevedo e Senne (2007, p. 39 a 47), as entidades sem fins lucrativos podem ser: “Templo de qualquer culto; Partidos Políticos, inclusive suas fundações; Sindicato dos trabalhadores; Instituição de educação; Instituição de assistência social; Filantrópico; Recreativo; Cultural; Científico; Associações civis; ONGs”.

O projeto Gestão Social e Cidadania se propõe a desenvolver ações interagindo com a sociedade civil e os poderes constituídos, levando a possibilidade de diálogo a respeito das necessidades sociais, visando a definição de políticas públicas para a inclusão social, a geração de trabalho e renda e melhoras na qualidade de vida dos cidadãos envolvidos com o projeto.

O projeto de extensão tem parceria com duas dezenas de entidades sem fins lucrativos que são atendidas pelo Laboratório de Gestão e Negócios da universidade e que disponibilizam seus documentos para utilização aos estudantes, e recebem as informações contábeis gerenciais para alimentar seus processos de gestão. O presente artigo tem como



objetivo estudar alguns conceitos, e verificar como essas entidades se portaram neste período de pandemia da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

No desenvolvimento da atividade de extensão, não se pode pensar a gestão social sem articular os conceitos de participação, cidadania, democracia e descentralização, pois estão imbricados nas práticas sociais desenvolvidas tanto pelos governos como pela sociedade civil, sendo que desconsiderar um deles ou tomar um pelo outro pode gerar entendimentos parciais (ALLEBRANDT, 2010; 2012).

Nesse sentido, a pesquisa é descritiva, de campo e quantitativa, como previsto por Gil (2019). A metodologia de intervenção dos integrantes do projeto de extensão junto aos grupos sociais, tem como princípio orientador a interatividade com os cidadãos beneficiários, o incentivo ao desenvolvimento e formação em gestão social aos grupos e agentes envolvidos destacando-se a interação teoria e prática de professores, pesquisadores, extensionistas e estudantes em um processo educativo entre universidade e comunidade.

Nesse período de Pandemia da Covid-19 e necessidade do distanciamento social e não aglomeração, muitas das entidades sem fins lucrativos tiveram suas atividades prejudicadas, outras praticamente paralisaram suas ações e inclusive outras simplesmente encerraram suas atividades fins.

Com essa pesquisa buscou-se identificar junto a algumas entidades atendidas pelas ações do projeto Gestão Social e Cidadania, acompanhadas pelo Laboratório de Gestão e Negócios, como se portaram diante das dificuldades impostas pela pandemia.

Da amostra de 22 entidades sem fins lucrativos acompanhadas pelo Laboratório de Gestão e Negócios e pesquisadas utilizando-se para a coleta de dados o questionário (GIL, 2009), o qual foi aplicado a partir da ferramenta, google formulários, 18 entidades responderam as 5 questões apresentadas no questionário, representando 81,8% de participação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A gestão social em espaços públicos, deve ser entendida como o processo gerencial participativo onde a autoridade decisória é compartilhada entre os envolvidos na ação, ou seja,



é um espaço privilegiado de relações sociais onde todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação (TENÓRIO, 2016).

No Brasil, o tema da gestão social foi incorporado ao debate acadêmico e às políticas públicas a partir dos anos 90. Singer (1999) afirma que gestão social diz respeito as ações que intervêm nas diferentes áreas da vida social para a satisfação das necessidades da população. Dowbor (1999) aborda tendências da gestão social alertando para a necessidade de repensar formas de organização social e redefinir a relação entre o político, o econômico e o social.

Para que uma entidade sem fins lucrativos possa atender as necessidades de seus associados de forma qualificada, deve gerar resultados econômicos positivos, pois a medida que gera sobras esses valores são reinvestidos na melhoria e ampliação da sua estrutura. Para uma boa administração da entidade, sua direção pode fazer uso de controles gerenciais que dão suporte a sua gestão, sendo que nas organizações sociais e sem fins lucrativos, a boa gestão organizacional é um fator determinante para sua efetividade e sobrevivência.

Após a constituição da entidade sem fins lucrativos é necessário que seja legalizada formalmente, sendo seu Estatuto Social registrado em cartório, observando-se que seu patrimônio e suas atividades se destinam ao fim específico definido em seu ato constitutivo, e que estão submetidas à fiscalização do ministério público e podem ser imunes ou isentas de tributação.

Azevedo e Senne (2007, p. 39) destacam que “Gozam da imunidade dos impostos as entidades sem fins lucrativos”, uma vez que o artigo 150 da Constituição Federal de 1988 proíbe a união, os estados, o distrito federal e os municípios instituírem impostos sobre: “Templo de qualquer culto; Partidos Políticos, inclusive suas fundações; Sindicato dos trabalhadores; Instituição de educação; Instituição de assistência social”.

É bom lembrar, que a imunidade da entidade afeta somente o seu patrimônio, a renda e os serviços, desde que estejam relacionados com as finalidades essenciais, sendo que não podem distribuir lucro ao associado, segundo o que define a Constituição Federal.

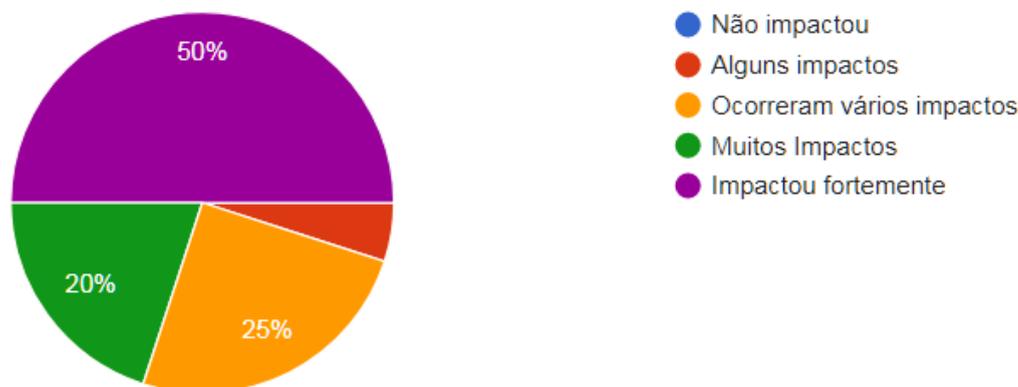
A pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar junto aos gestores das entidades atendidas pelo Laboratório de Gestão e Negócios, a percepção dos mesmos de como a pandemia interferiu nas suas atividades.

Perguntou-se inicialmente se a pandemia impactou nas atividades da entidade e nas respostas verificou-se que a pandemia impactou fortemente em 50% das entidades, em 25%



ocorreram vários impactos, em 20% das respostas os impactos foram muitos e para 5% dos pesquisados ocorreram alguns impactos, dados esses que são apresentados no gráfico 1.

**Gráfico 1 - A pandemia impactou nas atividades da entidade?**



**Fonte: Dados da pesquisa (2021)**

Na sequência solicitou-se que fosse apresentado as alternativas implementadas e que geraram resultados positivos e que mais se destacaram são apresentadas a seguir. Dentre as indicações consta que as atividades direcionadas aos sócios foram realizadas on-line, foi realizada Live de Abertura da temporada, que estudos realizados on-line contaram com adesão de 80% dos participantes, sendo que reuniões e lives ocorreram on-line e também promoções realizadas em drive thru.

Também como estratégia com resultados positivos aparece a potencialização da comunicação com a utilização do aplicativo whatsapp, inclusive permitindo a realização da Assembléia de prestação de contas, destacando-se que todos os associados, mesmo os ausentes, pudessem ter acesso aos resultados. Destacaram que a aproximação dos associados à partir do ambiente virtual Google Meet, possibilitou discussões mais democráticas e participativas e o uso das redes sociais, também permitiu uma maior agilidade e efetividade nas comunicações.

Destaca-se também a afirmação de que a associação teve mais reconhecimento pelas pessoas e assim recebeu mais doações e buscou novos parceiros como do LIONS na



realização de Ação entre Amigos. A campanha para novos sócios no Setembro Amarelo ocorreu com sucesso, e ainda foi destaque a afirmação “de que nos amparamos uns aos outros e nos fortalecemos, conversando e orando pela humanidade”.

Contrapondo com o solicitado na pergunta dois, buscou-se saber quais as alternativas implementadas pela entidade geraram resultados negativos. O destaque negativo maior se refere as restrições do uso dos espaços físicos, mesmo aqueles que ficam em áreas abertas. Outra indicação de aspecto negativo enfrentado se refere aos encontros on-line em que alguns dos beneficiários não estão conseguindo participar devido às dificuldades com o acesso às ferramentas virtuais conciliado com falta de domínio da tecnologia, e ainda outros pelo fato da ausência de espaço adequado em sua residência para participar das ações promovidas pela entidade.

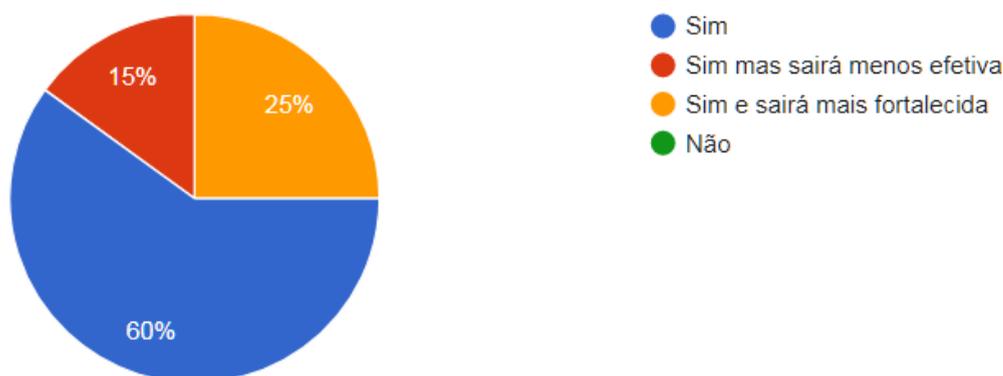
Também foi destacado que o distanciamento social implicou na impossibilidade de presença física na entidade, e a conseqüente redução das atividades que a entidade ofertava. As atividades realizadas na tentativa de criar momentos de recepção e acolhimento não foram ocasiões que geraram o resultado esperado, especialmente considerando que foram dispendiosas em termos de organização e recursos aplicados.

Com a mudança no contexto organizacional em função da pandemia, os gestores necessitam assimilar os efeitos ambientais e internalizar estes no todo da gestão da organização, para que desta forma possam vislumbrar oportunidades de atuação aos seus representados, no ambiente em que está inserida cada uma das entidades. Por outro lado, o gestor necessita também entender de relacionamento humano, para que possa lidar com os conflitos do dia a dia e compreender as necessidades das pessoas com as quais convive e que representa.

Buscou-se saber também se a entidade conseguirá sobreviver à pandemia, sendo que no entendimento da diretoria e dos gestores destas entidades, 60% responderam que sim, sendo que para 25% dos respondentes a entidade sobrevirá e sairá mais fortalecida e ainda, 15% responderam que a entidade sairá menos efetiva, dados esses que estão apresentados no gráfico 2.



**Gráfico 2 - Na percepção da Diretoria a entidade vai sobreviver a pandemia**



**Fonte: Dados da pesquisa (2021)**

Observa-se que ocorreu significativa participação das entidades o que é evidenciado pela participação de 81,8%, respondendo as questões apresentadas no questionário. Com relação aos resultados, verificou-se que no entendimento das direções, as entidades sobreviverão à pandemia e inclusive algumas entendem que sairão fortalecidas. São resultados altamente positivos diante das grandes dificuldades que foram enfrentadas nesse triste período vivenciado pela humanidade.

Um modelo de gestão eficiente é aquele que usa a participação dos membros desta organização na tomada de decisões, pois utilizando esta capacidade intelectual haverá maior resolubilidade e maior eficiência e eficácia no encaminhamento dos problemas da organização, gerando assim maior satisfação e motivação dos envolvidos. Este com certeza foi um dos ingredientes para que a grande maioria das organizações pesquisadas coloque que sairá mais fortalecida após o período da pandemia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades realizadas com o projeto Gestão Social e Cidadania, no ensino articulam-se com cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, se constituindo em espaço para realização de estágios, elaboração de monografias e de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses, nos diferentes espaços de formação e de atuação da Unijui.



A sociedade brasileira no atual contexto político, econômico, social e ambiental, em muitos momentos, carece de espaços de diálogo e de socialização do conhecimento que lhe permita garantir uma efetiva democracia participativa e cidadã. Uma esfera pública em que se pratica a gestão social deve conseguir aproximar novamente as pessoas da política, pois é por meio da gestão social que as pessoas privadas se encontram em espaços públicos a fim de deliberarem sobre suas necessidades e futuro (CANÇADO, 2011).

O tema gestão social tem sido objeto de estudo e prática muito mais associado à gestão de políticas sociais, de organizações do terceiro setor, do combate à pobreza e até ambiental, do que à discussão e possibilidade de uma gestão democrática, participativa, quer na formulação de políticas públicas, quer nas relações de caráter produtivo (TENÓRIO, 2016).

Nesse período de pandemia o projeto Gestão Social e Cidadania enfrentou muitas dificuldades para a realização das ações anteriormente programadas fazendo com que a equipe se concentrasse em atividades internas sem saídas a campo o que representou a impossibilidade da presença física dos extensionistas junto às entidades atendidas.

A pesquisa realizada junto a direção das entidades que são beneficiadas com ações realizadas pela universidade por meio do projeto de extensão Gestão Social e Cidadania, demonstra que a pandemia impactou fortemente nas entidades, mas ao mesmo tempo, acreditam que, assim que isso passar, terão condições de retomar as atividades, ainda com mais intensidade e maior efetividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, S. L. **Cidadania e gestão do processo de desenvolvimento: um estudo sobre a atuação dos conselhos regionais e municipais de desenvolvimento do Rio Grande do Sul, de 1990 a 2009.** 2010. 302 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) Universidade de Santa Cruz do Sul, 2010.

ALLEBRANDT, S. L. Orelha. In: CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; SILVA JR., J. T. (Org.). **Gestão social: aspectos teóricos e aplicações.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

AZEVEDO, Osmar Reais; SENNE, Silvio Helder Lencioni. **Obrigações fiscais das sociedades cooperativas e entidades sem fins lucrativos.** 2ª ed. São Paulo. IOB Thomson. 2007.

CANÇADO, A. C. **Fundamentos teóricos da gestão social.** 2011. Tese (Doutorado em Administração) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2011.



DOWBOR, L. Tendências da gestão social. **Saúde & Sociedade**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 3-16, fev. 1999.

FISCHER, R. M.; FALCONER, A. P. Desafios da parceria governo e terceiro setor. **Revista de Administração**, v. 33, n. 1/2, p. 12-19, 1998.

FISCHER, T. Poderes locais, desenvolvimento e gestão: introdução a uma agenda. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002. p. 12-32.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019

PAULA, A. P. P. de. Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 1, p. 36-49, jan./mar. 2005.

SINGER, P. Alternativas da gestão social diante da crise do trabalho. In: RICO, E. de M.; RAICHELIS, R. (Org.). **Gestão social: uma questão em debate**. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, 1999. p. 55-66.

THEUVSEN L. Doing Better While Doing Good: Motivational Aspects of Pay-for-Performance Effectiveness in Nonprofit Organizations. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*. v.15, n.2, p.117-136, 2004.

TENÓRIO, Fernando. **Gestão de ONGS: principais funções gerenciais**. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas. 1997.

TENÓRIO, F. G. Gestão social: conceito. In: TENÓRIO, F. G.; KRONEMBERGER, T. S. (Orgs.). **Gestão social e conselhos gestores**. v.3. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.